

HISTÓRIA

ÁREA IV

Questão 9

- Embora Braudel, de fato, fosse crítico de parte da análise mais “estrutural” e de caráter mais antropológico e ligado à Lévi Strauss, a proposta Braudelianiana também é estruturante, só que de ordem diferente. Sobre o assunto, ver, por exemplo, artigo de José Carlos Reis na Revista *História e Historiografia* de 2008. <file:///C:/Users/magdamaria/Downloads/1-4-1-PB.pdf>. Também é importante ressaltar que Braudel questionava e diminuía a importância da história factual, ou a “ocorrencial”. Sua história total estava longe de “analisar todos os fatos e suas temporalidades”, como enfatiza o requerente no seu recurso. Feito estes esclarecimentos, e como o recurso não apresenta dados de onde retirou suas afirmações sobre a história braudelianiana, e nem nada de palpável que contrarie a alternativa correta, somos de parecer contrário ao recurso apresentado e pela manutenção da alternativa de letra “A”. Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

- A leitura argumentativa do recurso analisa que a alternativa considerada correta estaria equivocada pela ideia escalonada das temporalidades braudelianas: um tempo histórico estaria “acima” de outro. Contudo isso não significa que na teoria de história eles não deveriam trabalhar em diálogo orquestrado, como sugere a resposta corretamente ligada a questão. Escalonamento temporal, pode e para Braudel significava hierarquia, daí a ênfase na longa duração. Contudo a média e curta duração, mesmo hierarquizadas entre si, deveriam se orquestrar com a hegemônica longa duração, conforme prega a alternativa “A”. Dito isso somos de parecer contrário ao recurso apresentado e favorável a manutenção da alternativa “A” como correta. Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

- Recurso IMPROCEDENTE.

Questão 11

- A argumentação do recurso propõe a invalidação da alternativa correta com dois argumentos: o primeiro considera que a igreja não aceitaria “em nenhum momento da história medieval” “dinheiro como mecenato” e que o mecenato seria “uma prática criada em Roma”, que teria como “objetivo principal o financiamento de artista e de suas obras”. Argumenta ainda que na Idade Média tal prática estaria em declínio sendo reavivada apenas durante o Renascimento. O segundo argumento é o de que a alternativa correta estaria descontextualizando o problema, já que a questão do nascimento dos burgos/burgueses não seria própria do período Medieval. Sobre o argumento primeiro é importante esclarecer que o mecenato envolvia financiamento de artistas e suas obras e que, embora essa prática tenha ganho dimensões desproporcionais na Renascença, ela existia desde o processo de cristianização do Império Romano. A própria palavra deriva de Caius Mecenas, político romano, ministro e conselheiro do Imperador Otávio Augusto. A Igreja católica continuou a prática durante toda a Idade Média, sendo que em mosteiros, monastérios e catedrais medievais foram edificadas através dela. Quanto ao segundo argumento devemos esclarecer que o fim da Idade Média ocorre concomitantemente, com o incremento e formação de burgos. Lembramos ainda que o próprio medievalista Jacques Le Goff tem uma monumental obra intitulada *Mercadores e banqueiros na Idade Média*, o que – já no título – comprova que as duas classes existiram no citado período medieval e – como argumenta Le Goff – se fortaleceram e se capitalizaram na Idade Moderna. Dito isso somos de parecer contrário ao recurso apresentado e favorável à manutenção da alternativa “C” como correta. Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

- Recurso IMPROCEDENTE.

Questão 12

- A alegação oferecida no recurso baseia-se na ideia de que seria a resistência ao processo de colonização português e a luta dos povos indígenas que levaria estes povos do período colonial à escravização. A alternativa correta não discorda desta posição, visto que há a questão da resistência na alternativa de letra “A”. Nela avalia-se positivamente ao processo de escravização o chamado “grau de resistência oferecido pelos indígenas”. Contudo a alternativa correta também considera, conforme o que esclarece o texto de João Pacheco de Oliveira e Carlos Freire, que havia neste processo o papel ideológico e fundamental das guerras intertribais. Já a alternativa sugerida pelo recusante – a de letra “B” – desconsidera o papel destas guerras intertribais no processo de escravização indígena, dando peso total à resistência anticolonial. Esta alternativa ainda incorre em erro quando relaciona a resistência indígena à escravização com três processos: o de guerra direta contra os europeus, o de resistência ao processo de captura e o de resistência ao trabalho nas lavouras. Ora o processo de escravização e sua justificativa não se atrelava a uma resistência ao trabalho nas lavouras. Esta última resistência seria à escravidão (e ao seu processo de trabalho que diferia muito da forma de organização do trabalho entre os vários povos indígenas e em especial os Tupinambás) e não à escravização, como requeria a questão. Quanto ao critério de captura indígena – e diga-se aqui que tratamos da captura legalmente instituída pelas normais coloniais

e não pelas práticas, muitas vezes ilegais cotidianamente vividas – ele assentava-se no chamado “resgate” que ideologicamente seria a política ideológica colonial que se baseava fundamentalmente no salvamento destes indígenas diante do tão alardeado antropofagismo que existiria e motivaria as chamadas lutas intertribais. Este argumento só está presente na alternativa correta, a de letra “A”. Dito isso somos de parecer contrário ao recurso apresentado e favorável à manutenção da alternativa “A” como correta. Este é nosso parecer, salvo melhor juízo.

- Recurso IMPROCEDENTE.

Questão 16

- O argumento do recursante está incorreto, pois vários dados, mormente os retirados da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), avaliam que a China caminha para se tornar líder no mercado mundial capitalista. A China registrou crescimento econômico de 11% em 2007. Sua participação na economia global, nos últimos oito anos, duplicou: passou de 3,9% a 7,8% (2000-2008) e no comércio mundial saltou de 2,9% para 7,8% em dez anos (1997-2007) (Goldman Sachs; FMI). Além disso, a China é atualmente o maior receptor de investimentos estrangeiros diretos (IEDs) e o país em desenvolvimento (PED) que mais investe no mundo. Dados como esses justificam o adjetivo “gigante”, comumente atribuído ao país. Por fim foi notícia nos jornais em 2013-14 que a China ultrapassou os EUA no volume de comércio internacional.

Veja reportagem do *Estado de São Paulo*. <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral.china-supera-eua-e-vira-lider-do-comercio-mundial,175014e> ou do Jornal espanhol *El País* http://brasil.elpais.com/brasil/2014/01/10/economia/1389323246_619546.html.

Ainda sobre a questão dos produtos baratos chineses, devemos esclarecer que embora tenha existido a diminuição das barreiras alfandegárias no mercado interno chinês. Contudo o que a alternativa correta enfatiza – e que também está evidente na charge apresentada na questão – é que a China coloca outra barreira, ou uma “muralha”, ao sistema capitalista mundial hoje em dia, sobretudo aos EUA. Os chineses estimularam largamente a “opção” capitalista de comercialização – interna ao seu mercado gigantesco e externa – aos produtos produzidos – a custo de produção e mão de obra muito barato – dentro de seu território. Assim os chineses acabam dominando rapidamente a tecnologia da produção destes produtos, gerando futuras crises no sistema capitalista, sobretudo no mundo das patentes e registros de marcas e na falta de controle sobre as formas da produção destes produtos genéricos, fabricados sem regulação devida para os padrões sanitários e ecológicos mundiais. Sem respeito devido às leis gerais de patentes e sem controles rígidos sanitários e ecológicos os produtos chineses chegam ao mercado mundial com preços crescentemente baratos e geram crises na produção industrial dos países capitalistas tradicionais como os EUA. Dito isso somos de parecer contrário ao recurso apresentado e favorável à manutenção da alternativa “B” como correta. Este é nosso parecer, salvo melhor juízo.

- No geral, o argumento do recursante está correto, pois há um movimento na China (efetivado sobretudo depois de 2001 por pressão da Organização Mundial do Comércio – OMC) pela diminuição das barreiras alfandegárias no mercado interno chinês. Contudo o que a alternativa correta enfatiza – e que também está evidente na segunda charge apresentada na questão – é que a China coloca outra barreira, ou uma “muralha”, ao sistema capitalista mundial hoje em dia, sobretudo aos EUA. Os chineses estimularam largamente a “opção” de investimentos externos dentro de seu novo modelo que denominaram de “socialismo de mercado”. Por ele sua economia, foi estimulada pelo fomento à produção industrial e tecnológica vinda de investimentos externos. A China ofereceu aos investidores e industriais um custo de produção e de mão de obra muito barato. Com isso a China tornou-se rapidamente o centro mundial de investimentos industriais e tecnológicos. Os chineses atualmente começam a dominar a tecnologia da produção destes produtos (sobretudo os eletroeletrônicos), gerando futuras crises no sistema capitalista, sobretudo no mundo das patentes e registros de marcas e no problema do controle sobre as formas da produção destes produtos genéricos. Neste novo modelo, que não segue as regras capitalistas das leis gerais de patentes e com pouco controle internacional das normas sanitárias e ecológicas de produção, os produtos chineses chegam ao mercado mundial com preços crescentemente baratos e geram crises na produção industrial dos países capitalistas tradicionais como os EUA. Isso é que caracteriza o fim do antigo sonho socialista e o surgimento de um novo “comunismo de Estado” ou “socialismo de mercado” na China, o que faz da alternativa “B” a única correta. Este é nosso parecer, salvo melhor juízo.

- O argumento aqui exposto alega que a questão não apresenta “autores” para a afirmativa de que “as três potências ditas socialistas são ditaduras”. Sobre ele devemos esclarecer que esse pleito político – que no todo pode ser muito interessante e alvo de intensos debates – não estabelece a relação simples e direta sugerida pelo requerente do recurso. Os regimes socialistas podem ser democráticos ou não e a ideia de democracia sempre foi e sempre será alvo de diferentes interpretações acadêmicas e políticas. Contudo a questão proposta se assenta em duas charges – devidamente autorais e creditadas – e na alegação de que elas “demonstram as contradições desse novo mundo” ou ordem internacional. Na primeira charge o autor deixa claro o desmoronamento do mundo socialista/comunista da Guerra Fria, ao representar China, Coréia do Norte e Cuba como as restantes nações

representantes deste antigo mundo. Neste tempo as três nações (e muitas outras) forjaram seu socialismo com o caráter marxista-comunista, baseado na ditadura do proletariado, na existência de um único partido e na ausência de imprensa livre. Em que pese as diferenças dos três regimes comunistas-socialistas e sua historicidade, é sobre o fim deste tipo de modelo marco de socialismo da época da Guerra Fria que trata a questão. Ela está assentada em uma ideia corporificada na autoria de uma charge devidamente creditada. Não se fala do fim de qualquer projeto socialista, ou que estas três nações – ou mesmo outras pátrias – não possam vir a construir outras formas socialistas e democráticas. Sobre a questão do tempo histórico a que a questão se refere, é o do mundo das nações e das relações internacionais de comércio depois de 1989 e seus desdobramentos na relação China e EUA no mundo do comércio internacional atual. O que a alternativa correta enfatiza – e que também está evidente na segunda charge apresentada na questão – é que a China coloca uma nova barreira, ou uma “muralha”, ao sistema capitalista mundial vigente hoje em dia, sobretudo uma barreira comercial e industrial aos EUA. Os chineses estimularam largamente a “opção” de investimentos externos dentro de seu novo modelo que denominaram de “socialismo de mercado”. Por ele sua economia, foi estimulada pelo fomento à produção industrial e tecnológica vinda de investimentos externos. A China ofereceu aos investidores e industriais um custo de produção e de mão de obra muito barato. Com isso a China tornou-se rapidamente o centro mundial de investimentos industriais e tecnológicos. Os chineses atualmente começam a dominar a tecnologia da produção destes produtos (sobretudo os eletroeletrônicos), gerando futuras crises no sistema capitalista, sobretudo no mundo das patentes e registros de marcas e no problema do controle sobre as formas da produção destes produtos genéricos. Neste novo modelo, que não segue as regras capitalistas das leis gerais de patentes e com pouco controle internacional das normas sanitárias e ecológicas de produção, os produtos chineses chegam ao mercado mundial com preços crescentemente baratos e geram crises na produção industrial dos países capitalistas tradicionais como os EUA. Isso é que caracteriza o fim do antigo sonho socialista e o surgimento de um novo “comunismo de Estado” ou “socialismo de mercado” na China, o que faz da alternativa “B” a única correta. Dito isso somos de parecer contrário ao recurso apresentado e favorável à manutenção da alternativa “B” como correta. Este é nosso parecer, salvo melhor juízo.

- Recurso IMPROCEDENTE.

ÁREA V

Questão 35

- Somente a alternativa “C” está correta, já que a alternativa “D” relata a possibilidade de troca de terras e de trabalhadores (servos). Esta prática não era possível na Idade Média (seja de que período for), já que a terra não era um produto comercializável e os trabalhadores ou servos estavam a ela ligados na medievalidade. Assim somos de parecer contrário ao recurso e favorável à manutenção da alternativa “C” divulgada no gabarito. Este é o nosso parecer, salvo melhor juízo.

- Recurso IMPROCEDENTE.